



## REVISÃO

THE IMPORTANCE OF NURSING LEADERSHIP IN MANAGING INTERPERSONAL RELATIONSHIPS AMONG HEALTH TEAM

A IMPORTÂNCIA DA LIDERANÇA DO ENFERMEIRO NO GERENCIAMENTO DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS ENTRE A EQUIPE DE SAÚDE

LA IMPORTANCIA DEL LIDERAZGO DE ENFERMERÍA EN EL MANEJO DE RELACIONES INTERPERSONALES ENTRE LOS EQUIPO DE SALUD

Bruna Machado Blanco<sup>1</sup>, Geilsa Soraia Cavalcanti Valente<sup>2</sup>, Cristina Alves de Lima<sup>3</sup>, Ana Carolina Lobo Oliveira<sup>4</sup>, Marcela Bastos Correa<sup>5</sup>

## ABSTRACT

**Objective:** To highlight the kind of leadership that encourages good relationships among staff and identify the communication ideal for a healthy interpersonal relationship among members of the nursing staff. **Method:** a qualitative approach, review the Virtual Health Library (VHL), six articles were selected for analysis, extracted from the databases BDNF, LILACS and SciELO. Fell into two categories: 1) Leadership: a key factor in good management, 2) Interpersonal: steps to a healthy environment. **Results:** There was a need for nurses' performance not only in bureaucratic activities of the institution, but part of teamwork, with greater emphasis on communication and relationships of its components. **Conclusion:** We conclude that the behavior of leaders, directly affects the attitude of their subordinates, and management strategies are key to good team performance, and provides better conditions in the workplace. **Descriptors:** Leadership, Management, Interpersonal relations, Nursing.

## RESUMO

**Objetivo:** Destacar o tipo de liderança que favoreça o bom relacionamento na equipe e identificar a comunicação ideal para um relacionamento interpessoal sadio entre membros da equipe de enfermagem. **Método:** abordagem qualitativa, revisão bibliográfica na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), sendo selecionados 6 artigos para análise, extraídos nas bases de dados BDNF, LILACS e SciELO. Emergiram duas categorias: 1) Liderança: fator fundamental para um bom gerenciamento; 2) Relacionamento interpessoal: medidas para um ambiente sadio. **Resultados:** Evidenciou-se a necessidade de atuação do enfermeiro não somente nas atividades burocráticas da instituição, mas participar do trabalho em equipe, dando maior atenção no a comunicação e ao relacionamento dos componentes da mesma. **Conclusão:** Concluiu-se que o comportamento dos líderes, afeta de forma direta a atitude dos seus liderados, e as estratégias de gerenciamento são fundamentais para o bom desempenho da equipe, e possibilita melhores condições no ambiente de trabalho. **Descritores:** Liderança, Gerência, Relações interpessoais, Enfermagem.

## RESUMEN

**Objetivo:** Destacar el tipo de liderazgo que fomenta las buenas relaciones entre el personal e identificar el ideal de comunicación para una sana relación interpersonal entre los miembros del personal de enfermería. **Método:** un enfoque cualitativo, revisar la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), seis artículos fueron seleccionados para el análisis, extraídos de las bases de datos BDNF, LILACS y SciELO. Se dividían en dos categorías: 1) Liderazgo: un factor clave para una buena gestión, 2) interpersonal: acceso a un medio ambiente sano. **Resultados:** Hubo una necesidad para el desempeño de las enfermeras no sólo en actividades burocráticas de la institución, sino que forma parte del trabajo en equipo, con mayor énfasis en la comunicación y las relaciones de sus componentes. **Conclusión:** Se concluye que el comportamiento de los líderes, afecta directamente a la actitud de sus subordinados, y estrategias de gestión son clave para el desempeño buen equipo, y proporciona mejores condiciones en el lugar de trabajo. **Descriptor:** Liderazgo, Gestión, Relaciones interpersonales, Enfermería.

<sup>1</sup>Enfermeira (UNESA); Especialista em Enfermagem do Trabalho (São Camilo); Mestranda em Enfermagem Assistencial pela EEAAC/UFF; E-mail: enfabrunablanco@gmail.com. Rua Augusto Rush, 45, Bl.15, Apto.502, Colubandê, São Gonçalo, RJ - Tel./Fax: (21) 3710-7458. <sup>2</sup>Doutora em Enfermagem (EEAN/UFRJ); Professora Adjunta do Departamento de Fundamentos de Enfermagem e Administração da EEAAC/UFF. E-mail: geilsavalente@yahoo.com.br. <sup>3</sup>Doutoranda em Enfermagem (EEAN/UFRJ); Professora Assistente da Universidade Estácio de Sá - UNESA. E-mail: cris\_alves@uol.com.br. <sup>4</sup>Graduada em Enfermagem (UNESA); E-mail: anawolf\_10@yahoo.com.br. <sup>5</sup>Graduada em Enfermagem (UNESA); E-mail: marcelabc@bol.com.br.

## INTRODUÇÃO

Na rotina diária da equipe de enfermagem, o relacionamento interpessoal se destaca como fator de suma importância para o bom desempenho do profissional e de suas atividades na assistência ao cliente, uma vez que o entrosamento da equipe reflete nitidamente no ambiente de trabalho ao qual se encontra, e este tem grande influência na qualidade do serviço a ser prestado.

No decorrer da vida acadêmica e profissional, percebem-se diversas situações de conflitos interpessoais dentro das equipes. Estes podem ser derivados pela dificuldade na comunicação, pela incompreensão das diferenças, desmotivação gerada no ambiente de trabalho, ou ainda pelo descaso ao próximo, possivelmente ocasionado pela falta de humanização nas relações entre as pessoas.

A partir desses fatos, emerge a percepção do grande número de conflitos interpessoais existentes nas equipes de enfermagem de dentro das instituições. Esse relacionamento conturbado, influenciado pela estrutura hierárquica de cada instituição, pela maneira como os profissionais lidam com as adversidades e a forma como eles se propõem a resolver suas dificuldades, favorece um ambiente de insatisfação com o serviço realizado e com o ambiente de trabalho em geral. Essas situações são comuns nas diversas organizações, inclusive nas organizações de saúde, e em geral, podem afetar a produtividade e efetividade das partes envolvidas, interferindo nos resultados apresentados em determinado setor.<sup>1</sup> Neste sentido, cabe ao enfermeiro como líder da equipe contornar tais situações e gerenciar os conflitos existentes, a fim de que seja criado um ambiente

mais adequado e propício para o bom desenvolvimento do trabalho.

De acordo com a Lei Nº 7.498/86, Art.11, Inciso 1, § 3º “ao enfermeiro cabe o planejamento, organização, coordenação, execução e avaliação dos serviços de assistência de Enfermagem”.<sup>2</sup> Pode-se afirmar que o papel do enfermeiro não se restringe a executar técnicas ou procedimentos eficientemente, mais que isso, propõe-se a uma ação cuidativa abrangente, que implica, entre outros aspectos, desenvolver a habilidade de comunicação.

Desta forma o objeto deste estudo é a atuação do enfermeiro como motivador da equipe de enfermagem. Sendo assim delimitam-se como objetivos: Destacar o tipo de liderança que favoreça o bom relacionamento na equipe e Identificar a comunicação ideal para um relacionamento interpessoal sadio entre membros da equipe de enfermagem.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa, em que “o objeto é traduzido em seu subjetivismo, isto é relativo a um fenômeno não mensurável, onde os dados são aderidos ao decorrer do projeto”.<sup>3</sup> E bibliográfica uma vez que os dados foram colhidos através de pesquisa em bases de dados online.

A vantagem da pesquisa bibliográfica, é que “ela permite ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”.<sup>4</sup> Os dados foram analisados a partir de categorias temáticas.

Foi realizada a pesquisa na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), tendo como descritores: Liderança, Gerência, Relações Interpessoais.

Blanco BM, Valente GSC, Lima CA *et al.*

*The importance of nursing...*

Foram utilizadas as seguintes bases de dados: Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe de Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), no período de janeiro a março de 2011. Destacando-se que num primeiro momento, os descritores utilizados foram empregados de maneira isolada, onde foram obtidas as seguintes produções.

**Quadro 1: Produções Científicas, encontradas nas bases de dados escolhidas dentro da BVS, individualmente.**

| Biblioteca Virtual de Saúde |       |        |        |       |
|-----------------------------|-------|--------|--------|-------|
| Descritores                 | BDENF | LILACS | SciELO | Total |
| Liderança                   | 184   | 555    | 262    | 1001  |
| Gerência                    | 227   | 1884   | 413    | 2524  |
| Relações Interpessoais      | 422   | 1637   | 140    | 2199  |

Após esse primeiro momento, os descritores citados anteriormente foram agrupados em dupla e em trio, utilizando-se das mesmas bases de dados.

**Quadro 2: Produções Científicas, encontradas nas bases de dados escolhidas dentro da BVS, agrupadas em dupla e em trio.**

| Biblioteca Virtual de Saúde                   |       |        |        |       |
|---|-------|--------|--------|-------|
| Descritores                                   | BDENF | LILACS | SciELO | Total |
| Liderança + Gerência                          | 26    | 70     | 11     | 107   |
| Liderança + Relações Interpessoais            | 5     | 26     | 1      | 32    |
| Gerência + Relações Interpessoais             | 7     | 12     | 2      | 21    |
| Liderança + Gerência + Relações Interpessoais | 0     | 2      | 0      | 2     |

De posse dos resultados, realizou-se uma leitura considerando-se os títulos das produções científicas encontradas de maneira agrupada em dupla e em trio, observando-se que há baixa produtividade acerca do tema, onde se destacou a relevância do desenvolvimento desta pesquisa.

Dando continuidade a pesquisa, iniciou-se uma leitura mais profunda do material obtido o que suscitou na determinação da especificidade do tema, e então no desenvolvimento do passo final para obtenção do material a ser utilizado na composição da bibliografia potencial. Neste momento, foram excluídas as bibliografias com informações desnecessárias e aproveitamento do material que seria pertinente a pesquisa.

**Quadro 3: Bibliografia Potencial (após a barra) encontrada após a leitura seletiva em comparação aos dados pertinentes a pesquisa somente com descritores agrupados em dupla.**

| Biblioteca Virtual de Saúde        |       |        |        |       |
|------------------------------------|-------|--------|--------|-------|
| Descritores                        | BDENF | LILACS | SciELO | Total |
| Liderança + Gerência               | 26/1  | 70/1   | 11/4   | 6     |
| Liderança + Relações Interpessoais | 5     | 26     | 1      | 0     |
| Gerência + Relações Interpessoais  | 7     | 12     | 2      | 0     |
| Total                              | 1     | 1      | 4      | 6     |

## RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Realizou-se o levantamento dos dados necessários à pesquisa através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) onde foram selecionados 6 artigos para análise, sendo 1 encontrado na base de dados da BDENF, 1 na base de dados da LILACS e 4 na base de dados do SciELO.

Após a leitura, foram criadas duas categorias:

Blanco BM, Valente GSC, Lima CA *et al.*

*The importance of nursing...*

1. Liderança: fator fundamental para um bom gerenciamento
2. Relacionamento interpessoal: medidas para um ambiente sadio

**Quadro 4: Descrição da bibliografia potencial após leitura seletiva**

| BIBLIOGRAFIA POTENCIAL  |      |  |   |  |
|---|------|--|---|--|
| Produção Científica   | Ano  | Autor                                      | Base de Dados/<br>Tipo/Local                              | Categorias   |
| O conflito como fenômeno organizacional: identificação e abordagem na equipe de enfermagem de um hospital público | 2005 | Agostini <sup>11</sup>                     | BDEFN/Tese/Escola de Enfermagem Universidade de São Paulo | de Relacionamento da interpssoal: São medidas para um ambiente sadio |
| Liderança: aprendizado contínuo no gerenciamento em enfermagem  | 2004 | Gaidzinski, Peres e Fernandes <sup>7</sup> | LILACS/Artigo/Revista Brasileira de Enfermagem            | Liderança: fator fundamental para um bom gerenciamento               |
| Práticas de saúde e enfermagem e comunicação: um estudo de revisão de literatura                                  | 2007 | Spagnuolo e Pereira <sup>5</sup>           | SciELO/Artigo/Rev. Ciência e Saúde Coletiva               | Relacionamento interpssoal: medidas para um ambiente sadio           |
| Liderança e comunicação no cenário da gestão em enfermagem  | 1998 | Trevizan, Mendes e Fávero <sup>2</sup>     | SciELO/Artigo/Rev. Bras Latino-am. Enfermagem             | Liderança: fator fundamental para um bom gerenciamento               |
| Relacionamento Interpssoal no nível médio de enfermagem   | 2001 | Ribeiro e Pedrão <sup>10</sup>             | SciELO/Artigo/Rev enferm                                  | Relacionamento interpssoal: medidas para um ambiente sadio           |
| Comunicação da Equipe de Enfermagem e a Relação com a Gerência nas Instituições de Saúde                          | 2010 | Santos e Bernardes <sup>2</sup>            | SciELO/Artigo/Rev Gaúcha Enferm                           | Liderança: fator fundamental para um bom gerenciamento               |

O material foi dividido em duas categorias, conforme segue abaixo:

**1º Eixo temático: Liderança: fator fundamental para um bom gerenciamento**

Abordando sobre Comunicação e Liderança na Enfermagem, os autores<sup>5</sup> apresentam o enfermeiro como gerenciador voltado apenas para as necessidades do serviço da sua unidade, visando cumprir normas e regulamentações, focando no que é preconizado pela instituição, principalmente a equipe médica. Esta forma de gerenciamento gera um não atendimento das reais necessidades do cliente e favorece um descontentamento da equipe de enfermagem. No entanto, os autores enfatizam que o enfermeiro não deveria atuar somente nas atividades

J. res.: fundam. care. online 2013. jul./set. 5(3):211-17

burocráticas da instituição, mas deveria principalmente participar do trabalho da sua equipe, dando maior atenção no que se refere a comunicação e ao relacionamento dos componentes da mesma. Para o gerenciamento de qualquer organização, o processo comunicativo é fator essencial para garantir que as atividades ocorram de maneira eficiente e eficaz, devendo acontecer constantemente a fim de proporcionar informação e compreensão necessárias à condução das tarefas, e acima de tudo, motivação, cooperação e satisfação nos cargos.<sup>5</sup>

Assim, ressalta-se que “não existe liderança sem comunicação. A liderança existe porque no relacionamento humano do trabalho, deve existir sempre um elemento capaz de conduzir um grupo e, para tanto, a comunicação é a chave.”<sup>6</sup> Ele afirma que o enfermeiro tem papel fundamental como elemento de comunicação nos sistemas organizacionais. Então, “o aprendizado contínuo em liderança, requer ambientes organizacionais onde os trabalhadores devem aprender a assumir riscos, sair de posições confortáveis e experimentar novas idéias e experiências, refletir humilde e honestamente sobre experiências para se educarem continuamente.”<sup>7</sup>

A comunicação é um recurso para o sucesso da liderança exercida pelo enfermeiro, pois permite a esse profissional o desempenho de suas ações através de inter-relações com o cliente, a instituição, a equipe médica e o pessoal da enfermagem, buscando a melhoria da qualidade da assistência prestada.<sup>6</sup>

Alguns autores<sup>7</sup> dizem que já é lugar-comum dizer-se que no âmago da liderança está a capacidade de comunicar. Assim, a comunicação é fundamental para o exercício da influência, para a coordenação das atividades grupais e, portanto, para a efetivação do processo de liderança. O

Blanco BM, Valente GSC, Lima CA *et al.*

*The importance of nursing...*

êxito do líder está relacionado com a sua habilidade de comunicar-se com outros [...]

Eles entendem que o líder é o foco central da comunicação, pois atua como “monitor, disseminador e porta-voz da equipe. O líder é a pessoa capaz de canalizar a atenção dos envolvidos e dirigi-la para ideais comuns”.<sup>8</sup>

Desta forma, o líder deve atentar para os comportamentos que definirão como será a comunicação de uma pessoa. A melhor postura a ser tomada, é a do comportamento assertivo, onde “as pessoas se comunicam de maneira direta, honesta, adequada, sem infringir os direitos dos outros. A posição de um indivíduo é expressa e clara.”<sup>9</sup> Isto porque esta atitude permite um diálogo sem ofensas, agressões e sem intenções e palavras depreciativas.

[...] Considera-se a comunicação como parte integrante do cuidar, portanto é um instrumento de trabalho do enfermeiro e de sua equipe, que precisa ser pesquisado para que seus resultados possam contribuir para os avanços esperados no campo da assistência à saúde.<sup>10</sup> Os autores acreditam que há deficiência, em decorrência da dificuldade em abordar o tema dentro da própria equipe de enfermagem, o que para eles significa um impedimento para valorização do assunto no meio profissional.

## **2º Eixo temático: Relacionamento interpessoal: medidas para um ambiente sadio**

Alguns autores afirmam que o caminho para mudanças está no relacionamento flexível e democrático, que para eles “promoverá saúde mental, estimulando o desenvolvimento de personalidades sadias, substituindo práticas tradicionais que impedem o desempenho, como a velha e rígida disciplina, o tratamento frio e formal, por um relacionamento mais participante, mais humano.”<sup>10</sup>

J. res.: fundam. care. online 2013. jul./set. 5(3):211-17

Após análise dos dados, conclui-se que o tipo de liderança ideal é a democrática, pois nela o líder compreende as necessidades dos liderados, se comunica claramente, com respeito, dando atenção ao que eles têm a expressar, tomando as decisões em conjunto com a equipe, sendo mais participativo, favorecendo uma boa relação entre líderes e liderados e ainda, tornando mais agradável o relacionamento dentro da equipe. “O enfermeiro sendo o membro responsável pela equipe pode contribuir repensando seu estilo de gestão, trabalhando mais próximo dos funcionários e fazendo deles seus parceiros e não seus subordinados, pois somente assim as mudanças poderão ser introduzidas e a enfermagem poderá ocupar maior espaço na sociedade.”<sup>11</sup>

A respeito do tipo de comunicação que permitirá um relacionamento interpessoal sadio entre membros da equipe de enfermagem, acredita-se que seria o tipo de comunicação onde as pessoas se respeitam, se importam com o que o outro tem a dizer, se dispõe a absorver e interpretar completamente a mensagem enviada, mesmo que tenha uma visão diferente, já que as ideias e opiniões são particularidades de cada um. Essa comunicação, conforme descrito no decorrer no trabalho, é possível através do comportamento assertivo.

Acredita-se que as diferenças pessoais colocam as pessoas de um grupo em desarmonia, gerando uma relação profissional deficiente, passando por líderes, liderados e refletindo no grupo como um todo. No entanto, o mesmo deverá ser contornado através de um relacionamento que tem como princípio a boa comunicação, porém não sem considerar a peculiaridade humana, uma vez que indivíduos possuem desejos e necessidades diferentes e, independentemente da facilidade de compreensão ou da conveniência

Blanco BM, Valente GSC, Lima CA *et al.*

*The importance of nursing...*

administrativa, não existe estratégia específica para que todos tenham um bom desempenho enquanto profissionais, até mesmo por que, para haver boa comunicação não basta o líder se disponibilizar a ter uma boa comunicação com o grupo, mas também é preciso que o grupo esteja disposto a interagir de maneira produtiva, buscando um relacionamento sadio com seu líder, visando boas condições no ambiente de trabalho.

Estas ações fazem parte do princípio da enfermagem que é o cuidar, e acreditamos que para a equipe refletir uma assistência de qualidade é imprescindível que ela também seja cuidada pelo seu líder.

### CONCLUSÃO

Este assunto deve ser mais abordado nas unidades de saúde, inclusive em eventos de educação continuada/permanente, uma vez que esta tem o intuito de aprimorar o conhecimento do profissional, o que inclui não apenas conhecimentos técnicos, mas também aqueles que propiciam melhores condições de trabalho, neste caso, o relacionamento interpessoal.

Espera-se que essa pesquisa gere uma reflexão na forma de liderança adotada hoje por alguns enfermeiros, a fim de que seja observado por eles que o cuidado não deve ser privilégio apenas dos clientes, mas também deve haver a preocupação com o cuidado em quem cuida, e que deve ser um fator de reflexão pelos profissionais da equipe de saúde, em especial de Enfermagem, por compor o maior contingente populacional da área, antes deve ser praticado dentro da equipe, com respeito ao ser humano e dignidade, seja qual for o seu cargo.

### REFERÊNCIAS

1. Moura JL *et al.* O Gerenciamento de Enfermagem e a Administração de Conflitos no

J. res.: fundam. care. online 2013. jul./set. 5(3):211-17

Atendimento em Emergência Hospitalar. Rev Enferm UFPE on line [periódico on line] 2011 jan/fev; [citado 18 mar 2011]; 5(1): [aprox. 7 telas]. Disponível em

[http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/1190/pdf\\_275](http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/1190/pdf_275).

2. Lei 7.498/86, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências. Disponível em:<http://www.abennacional.org.br/download/leiprofissional.pdf>. acesso em: 05 de fevereiro de 2011

3. Figueiredo AM; Souza SRG. Como elaborar projetos, monografias, dissertações e teses - da redação científica à apresentação do texto final. Rio de Janeiro (RJ): Lúmen Júris; 2005.

4. Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª ed. São Paulo (SP): Atlas; 2002.

5. Santos MC, Bernardes A. Comunicação da equipe de enfermagem e a relação com a gerência nas instituições de saúde. Rev Gaúcha Enfermagem [periódico on line] 2010 jun; [citado 31 mar 2011]; 31(2): [aprox. 8 telas]. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rngenf/v31n2/22.pdf>

6. Spagnuolo RS; Pereira MLT. Práticas de saúde em enfermagem e comunicação: um estudo de revisão da literatura. Ciência e Saúde Coletiva [periódico on line] 2007 nov/dez; [citado 20 mar 2011]; 12(6): [aprox. 8 telas]. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141381232007000600021&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232007000600021&lng=en&nrm=iso&tlng=pt).

7. Gaidzinski RR, Peres HHC, Fernandes MFP. Liderança: aprendizado contínuo no gerenciamento em enfermagem. Rev Bras Enferm on line [periódico on line] 2004 jul/ago; [citado 10 mar 2011]; 57(4): [aprox. 3 telas]. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672004000400015&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672004000400015&tlng=pt).

Blanco BM, Valente GSC, Lima CA *et al.*

*The importance of nursing...*

8. Trevizan MA, Mendes IAC, Favero N. Liderança e comunicação no cenário da gestão em enfermagem. Rev Latino-Am Enfermagem [periódico on line] 1998 dez; [citado 27 jan 2011]; 6(5): [aprox. 6 telas]. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v6n5/13863.pdf>.
9. Marquis BL; Huston CJ. Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática. 4ª ed. Porto Alegre(RS): Artmed; 2005.
10. Ribeiro MILC, Pedrão LJ. Relacionamento interpessoal no nível médio de enfermagem. Rev bras enferm on line [periódico on line] 2005 mai/jun; [citado 20 jan 2011]; 58(3): [aprox. 5 telas]. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672005000300011&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672005000300011&script=sci_arttext).
11. Agostini R. O conflito como fenômeno organizacional: identificação e abordagem na equipe de enfermagem de um hospital público [dissertação]. São Paulo (SP): Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2005.

**Recebido em: 05/05/2011**

**Revisões Requeridas: Não**

**Aprovado em: 16/11/2011**

**Publicado em: 01/07/2013**